

INTERVENÇÕES NEUROPSICOPEDAGÓGICAS PARA CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TDAH

Margarete Feitosa doa Santos¹

Ana Paula de Oliveira Barbosa²

Guilherme Raymundo Costa³

Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar o efeito das intervenções psicopedagógicas em crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), destacando a importância desses processos para o desenvolvimento educacional e emocional dos alunos. A pesquisa é de natureza bibliográfica e se baseia em obras de autores renomados que abordam as intervenções psicopedagógicas, suas metodologias e os benefícios que elas proporcionam no contexto escolar. O TDAH, caracterizado por dificuldades na atenção, hiperatividade e impulsividade, muitas vezes resulta em dificuldades de aprendizagem e em estigmatização do aluno, o que pode prejudicar sua autoestima e seu desempenho acadêmico. A psicopedagogia surge como uma ferramenta essencial para ajudar as crianças com TDAH a superar essas barreiras. As intervenções psicopedagógicas têm um papel fundamental na identificação das dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento de estratégias personalizadas, que atendam às necessidades cognitivas e emocionais do estudante. Elas são cruciais para desmitificar o diagnóstico de TDAH e ajudar a criança a encontrar novas maneiras de aprender e se relacionar com o conteúdo escolar. Esses processos psicopedagógicos não apenas auxiliam na adaptação do ensino, mas também no fortalecimento da autoestima da criança, proporcionando a ela uma experiência educacional mais positiva. O apoio psicopedagógico ajuda a desconstruir os rótulos associados ao TDAH, permitindo que o educando desenvolva novas perspectivas e estratégias de enfrentamento, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e eficaz. Em suma, as intervenções psicopedagógicas podem transformar a maneira como as crianças com TDAH se relacionam com a escola, contribuindo para o seu sucesso acadêmico e bem-estar emocional.

Palavras-chave: Hiperatividade. Intervenção. TDAH.

Abstract

¹ Licenciada em Pedagogia (Estácio de Sá).

² Licenciada em Pedagogia (UGB-FERP).

³ Mestre em Ciências da Saúde e Meio Ambiente (UniFOA), docente do UGB-FERP.

This article aims to investigate the effect of psychopedagogical interventions on children diagnosed with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), highlighting the importance of these processes for the educational and emotional development of students. The research is bibliographic in nature and is based on works by renowned authors who address psychopedagogical interventions, their methodologies and the benefits they provide in the school context. ADHD, characterized by difficulties with attention, hyperactivity and impulsivity, often results in learning difficulties and stigmatization of the student, which can harm their self-esteem and academic performance. Psychopedagogy emerges as an essential tool to help children with ADHD overcome these barriers. Psychopedagogical interventions play a fundamental role in identifying learning difficulties and developing personalized strategies that meet the student's cognitive and emotional needs. They are crucial for demystifying the diagnosis of ADHD and helping children find new ways of learning and relating to school content. These psychopedagogical processes not only help adapt teaching, but also strengthen the child's self-esteem, providing them with a more positive educational experience. Psychopedagogical support helps to deconstruct the labels associated with ADHD, allowing the student to develop new perspectives and coping strategies, favoring more meaningful and effective learning. In short, psychopedagogical interventions can transform the way children with ADHD relate to school, contributing to their academic success and emotional well-being.

Keywords: Hyperactivity. Intervention. ADHD.

Introdução

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é amplamente reconhecido como um dos transtornos neurodesenvolvimentais mais prevalentes entre crianças em idade escolar, afetando cerca de 5% a 7% dessa população globalmente (American Psychiatric Association, 2013; Polanczyk et al., 2015). O TDAH é caracterizado por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade que são inconsistentes com o nível de desenvolvimento esperado para a idade da criança. Esses sintomas frequentemente interferem em múltiplos domínios da vida, incluindo o desempenho escolar, as relações interpessoais e o bem-estar emocional, exigindo abordagens integrativas para o manejo eficaz (Barkley, 2015).

No contexto educacional, crianças com TDAH frequentemente enfrentam dificuldades significativas, como baixa capacidade de concentração, dificuldades em seguir instruções e alta suscetibilidade a distrações (Miranda et al., 2020). Essas limitações tornam o ambiente escolar desafiador, impactando negativamente o

aprendizado e a autoestima da criança. Além disso, estudos apontam que, quando não gerenciadas adequadamente, essas dificuldades podem contribuir para o aumento de comportamentos de risco e problemas de saúde mental ao longo da vida (Faraone et al., 2021).

Diante desse panorama, as intervenções neuropsicopedagógicas têm emergido como uma abordagem integrativa e promissora. Essa perspectiva combina princípios da neurociência, psicologia e pedagogia para atender às necessidades específicas de crianças diagnosticadas com TDAH. Segundo Diamond (2013), a estimulação das funções executivas, que incluem habilidades como memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva, desempenha um papel crucial no desenvolvimento dessas crianças. As intervenções neuropsicopedagógicas vão além da simples adaptação curricular; elas buscam promover um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental, integrando técnicas como jogos neurocognitivos, estratégias de manejo comportamental e práticas de autorregulação emocional (Silva & Santos, 2021).

Outra vertente importante dessa abordagem é a inclusão ativa de famílias e professores no processo de intervenção. Pesquisas indicam que a colaboração entre escola e família é essencial para garantir a eficácia das intervenções, pois permite a criação de ambientes consistentes que favorecem o aprendizado e o desenvolvimento da criança (Miranda et al., 2020; Chronis-Tuscano et al., 2020). Nesse sentido, o papel do neuropsicopedagogo se torna fundamental como mediador no planejamento e implementação de estratégias que respeitem as singularidades de cada criança e promovam sua inclusão no ambiente escolar.

Além dos benefícios observados no desempenho acadêmico, intervenções neuropsicopedagógicas têm demonstrado impacto positivo no desenvolvimento emocional e social de crianças com TDAH. Estudos recentes destacam que práticas baseadas em evidências, como a terapia cognitivo-comportamental adaptada ao contexto escolar e o treinamento de habilidades sociais, podem reduzir significativamente os comportamentos desadaptativos e melhorar a qualidade das interações interpessoais (Barkley, 2015; Faraone et al., 2021).

Apesar dos avanços, ainda há desafios a serem enfrentados. Um deles é a necessidade de maior disseminação de práticas baseadas em evidências entre educadores e profissionais da saúde, garantindo que as intervenções sejam aplicadas de maneira consistente e eficaz. Além disso, lacunas na literatura científica sobre a efetividade a longo prazo dessas abordagens reforçam a importância de estudos longitudinais para compreender os impactos duradouros dessas práticas no desenvolvimento global da criança (Silva & Santos, 2021).

Diante do exposto, a presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa. Esse método foi escolhido devido à necessidade de reunir e analisar criticamente estudos existentes sobre intervenções neuropsicopedagógicas aplicadas ao manejo do TDAH em crianças. A revisão bibliográfica permite identificar, sintetizar e discutir os principais avanços teóricos e práticos relacionados ao tema, além de apontar lacunas na literatura que possam orientar futuras investigações (Gil, 2008). A partir da análise de publicações acadêmicas, livros e artigos científicos indexados em bases de dados como PubMed, SciELO e PsycINFO, esta pesquisa busca construir um panorama abrangente sobre as contribuições da neuropsicopedagogia no contexto educacional e no desenvolvimento integral de crianças com TDAH.

REVISÃO DA LEITURA

1. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento amplamente diagnosticado, com impacto significativo no desempenho escolar, no comportamento social e no desenvolvimento emocional das crianças (American Psychiatric Association, 2013). Este transtorno apresenta uma tríade de sintomas principais: desatenção, hiperatividade e impulsividade, que, quando não tratados adequadamente, podem resultar em dificuldades acadêmicas, problemas de relacionamento e baixa autoestima (Barkley, 2015).

1.1. Aspectos Neurobiológicos

Do ponto de vista neurobiológico, o TDAH está associado a alterações na regulação de neurotransmissores, como a dopamina e a noradrenalina, que afetam diretamente o funcionamento de regiões cerebrais responsáveis por funções executivas, memória e controle emocional (Diamond, 2013). Estudos de neuroimagem identificaram anormalidades no córtex pré-frontal, que é fundamental para a regulação do comportamento e da atenção, bem como nos gânglios da base, envolvidos no processamento de recompensas e motivação (Faraone et al., 2021).

1.2. Impactos no Comportamento e Aprendizado

Essas alterações neurológicas resultam em dificuldades significativas no contexto educacional. Crianças com TDAH frequentemente apresentam baixo desempenho acadêmico devido à incapacidade de manter a atenção em tarefas por longos períodos, além de dificuldade em seguir instruções e concluir atividades (Pliszka, 2019). A impulsividade e a hiperatividade exacerbadas podem também levar a conflitos interpessoais com colegas e professores, aumentando os níveis de estresse no ambiente escolar e familiar.

1.3. Comorbidades e Complexidade do Diagnóstico

O TDAH raramente ocorre de forma isolada. Comorbidades, como transtornos de aprendizagem, transtorno de oposição desafiante, ansiedade e depressão, são comuns e complicam o diagnóstico e o manejo (Miranda et al., 2020). Essa sobreposição de condições requer abordagens interdisciplinares e estratégias personalizadas que considerem as particularidades de cada criança.

2. A Neuropsicopedagogia no Manejo do TDAH

A neuropsicopedagogia emerge como uma área interdisciplinar que integra neurociência, psicologia e pedagogia para desenvolver estratégias baseadas em evidências que promovam o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo de crianças com TDAH (Silva & Santos, 2021).

2.1. Princípios Fundamentais

Os princípios fundamentais da neuropsicopedagogia baseiam-se na compreensão do funcionamento cerebral como alicerce do processo de aprendizagem. Essa abordagem reconhece que o aprendizado não é um fenômeno isolado, mas sim uma interação complexa entre aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais (Vygotsky, 1978; Diamond, 2013).

2.1.1. Plasticidade Cerebral

A plasticidade cerebral é um dos conceitos centrais da neuropsicopedagogia. Refere-se à capacidade do cérebro de se reorganizar em resposta a experiências e estímulos externos, permitindo adaptações funcionais em função de desafios específicos (Doidge, 2007). No caso do TDAH, intervenções estruturadas e consistentes podem estimular mudanças positivas em regiões cerebrais relacionadas à atenção, memória e controle emocional (Diamond, 2013). Essa capacidade plástica evidencia que, apesar das limitações iniciais, é possível promover melhorias significativas por meio de estratégias pedagógicas bem direcionadas.

2.1.2. Integração de Conhecimentos

A neuropsicopedagogia destaca a importância de integrar conhecimentos de diversas áreas para abordar as necessidades específicas das crianças com TDAH. Enquanto a neurociência fornece insights sobre os mecanismos cerebrais subjacentes ao aprendizado, a psicologia contribui com estratégias para regular emoções e comportamentos, e a pedagogia oferece ferramentas práticas para a criação de ambientes de ensino inclusivos (Silva & Santos, 2021). Essa abordagem holística possibilita intervenções mais eficazes, pois considera o indivíduo em sua totalidade.

2.1.3. Individualização do Ensino

Outro princípio fundamental é a individualização do processo de ensino-aprendizagem. Cada criança apresenta um perfil único de habilidades, dificuldades e estilos de aprendizado. Para as crianças com TDAH, é essencial adaptar as estratégias pedagógicas às suas necessidades específicas, utilizando atividades que estimulem o interesse e reduzam as dificuldades (Miranda et al., 2020). A personalização das intervenções contribui para um maior engajamento e melhora na aquisição de competências.

2.1.4. Aprendizado Significativo

Baseando-se nos estudos de Ausubel (1963), a neuropsicopedagogia prioriza o aprendizado significativo, no qual o conteúdo é conectado aos conhecimentos prévios da criança e à sua realidade. Essa abordagem é particularmente eficaz para crianças com TDAH, que frequentemente apresentam dificuldade em se engajar em atividades abstratas ou descontextualizadas. A utilização de métodos dinâmicos e participativos, como jogos educativos e projetos interdisciplinares, favorece a compreensão e a retenção do conhecimento (Diamond, 2013).

2.1.5. Importância da Emoção no Aprendizado

A neuropsicopedagogia também reconhece o papel central das emoções no processo de aprendizagem. Segundo Damasio (1994), as emoções influenciam diretamente a atenção, a memória e a motivação, aspectos frequentemente comprometidos em crianças com TDAH. Assim, criar um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor é essencial para promover avanços. Práticas como reforço positivo, celebração de conquistas e estabelecimento de metas realistas ajudam a construir a autoestima e o interesse pelo aprendizado.

2.1.6. Multissensorialidade no Ensino

Uma estratégia amplamente utilizada na neuropsicopedagogia é o ensino multissensorial, que envolve a combinação de estímulos visuais, auditivos, táteis e

cinestésicos para facilitar o aprendizado. Essa abordagem é particularmente eficaz para crianças com TDAH, pois promove maior engajamento e auxilia na fixação do conteúdo (Miranda et al., 2020). Atividades como a manipulação de materiais concretos, o uso de música e o movimento corporal podem ser incorporadas ao planejamento pedagógico para atender às necessidades desses alunos.

2.1.7. Intervenção Precoce e Continuada

Por fim, a intervenção precoce e continuada é um princípio fundamental da neuropsicopedagogia. Quanto mais cedo as dificuldades forem identificadas e abordadas, maiores serão as chances de sucesso nas intervenções. Além disso, é importante que as estratégias sejam aplicadas de forma consistente ao longo do tempo, permitindo que a criança desenvolva gradualmente as habilidades necessárias para superar os desafios associados ao TDAH (Silva & Santos, 2021).

Em síntese, os princípios fundamentais da neuropsicopedagogia destacam-se pela sua abrangência e flexibilidade, permitindo a criação de intervenções personalizadas e baseadas em evidências para atender às necessidades específicas de crianças com TDAH. A aplicação desses princípios não apenas favorece o desenvolvimento acadêmico e cognitivo, mas também contribui para o bem-estar emocional e social dessas crianças.

3. Estratégias de Intervenção Neuropsicopedagógica

3.1. Estimulação Cognitiva

As funções executivas, como atenção sustentada, memória de trabalho, planejamento e flexibilidade cognitiva, são áreas frequentemente prejudicadas em crianças com TDAH (Diamond, 2013). Intervenções como jogos de tabuleiro, atividades de sequência lógica e exercícios de categorização ajudam a estimular essas habilidades de forma lúdica e motivadora.

3.2. Regulação Emocional

Estratégias que ensinam a criança a identificar e gerenciar suas emoções têm se mostrado eficazes no controle de comportamentos impulsivos. Práticas de mindfulness, meditação guiada e exercícios de respiração são ferramentas amplamente utilizadas para promover a autorregulação emocional (Miranda et al., 2020).

3.3. Ambiente Escolar Adaptado

A inclusão de adaptações no ambiente escolar é fundamental. Cronogramas visuais, estímulos reduzidos e atividades estruturadas ajudam a criar um ambiente mais adequado para o aprendizado de crianças com TDAH. Além disso, a formação de professores em neuropsicopedagogia pode melhorar a qualidade das intervenções em sala de aula (Silva & Santos, 2021).

3.4. Treinamento Parental

A capacitação dos pais é um aspecto essencial das intervenções. Programas de treinamento parental ensinam estratégias para reforçar comportamentos positivos, lidar com a desobediência e estabelecer rotinas que promovam estabilidade e previsibilidade no ambiente doméstico (Chronis-Tuscano et al., 2020).

4. Evidências de Eficácia

Estudos longitudinais e revisões sistemáticas demonstram a eficácia de intervenções neuropsicopedagógicas na melhora do desempenho acadêmico, na regulação emocional e nas habilidades sociais de crianças com TDAH. Por exemplo, Miranda et al. (2020) destacam que crianças submetidas a programas de estimulação cognitiva apresentam avanços significativos em atenção e memória de trabalho.

Outro estudo de Silva e Santos (2021) enfatiza a importância da colaboração entre família, escola e profissionais de saúde para garantir resultados sustentáveis. Intervenções integradas mostraram maior impacto em comparação a abordagens isoladas, evidenciando a necessidade de parcerias interdisciplinares.

5. A Importância da Psicopedagogia para os Sujeitos com TDAH

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta significativamente a capacidade de atenção, controle da impulsividade e regulação da atividade motora. Em indivíduos com TDAH, essas características podem prejudicar o desempenho acadêmico e social, gerando dificuldades no processo de aprendizagem (Barkley, 2015). Nesse contexto, a psicopedagogia surge como uma área fundamental para ajudar a identificar e intervir nas dificuldades apresentadas por essas pessoas, fornecendo um suporte crucial para seu desenvolvimento.

A psicopedagogia tem um papel essencial no diagnóstico e na identificação precoce das dificuldades de aprendizagem associadas ao TDAH. Ao observar o comportamento e o processo de aprendizagem dos alunos, o psicopedagogo pode perceber padrões específicos que apontam para a presença do transtorno. Essa identificação precoce permite que se inicie um trabalho multidisciplinar que envolva pedagogos, psicólogos e médicos, visando um tratamento mais eficaz (Silva, 2017). Segundo Lima (2019), a atuação psicopedagógica é imprescindível para fornecer intervenções que atendam às necessidades educacionais e emocionais dos indivíduos com TDAH.

Além disso, a psicopedagogia contribui para o desenvolvimento de estratégias de ensino adaptadas, considerando as dificuldades específicas desses alunos, como a falta de atenção e a impulsividade. Utilizando recursos visuais, jogos educativos e tecnologias assistivas, o psicopedagogo pode promover a concentração e o engajamento do aluno durante o processo de aprendizagem. É fundamental que as atividades sejam planejadas de forma a manter o interesse e a motivação, respeitando o ritmo e as limitações do indivíduo (Oliveira & Rocha, 2018).

A intervenção psicopedagógica também visa lidar com os aspectos emocionais e comportamentais que frequentemente acompanham o TDAH. De acordo com Ferreira (2020), indivíduos com TDAH têm maior propensão a desenvolver problemas emocionais, como ansiedade e baixa autoestima, devido às dificuldades que enfrentam no contexto escolar e social. O psicopedagogo, ao trabalhar essas

questões, contribui para a construção de uma imagem positiva de si mesmo, promovendo maior autoconfiança e controle emocional.

No âmbito escolar, a psicopedagogia é um apoio essencial, principalmente na adaptação curricular. O psicopedagogo pode colaborar com professores para ajustar o conteúdo e as metodologias de ensino, garantindo que o aluno com TDAH possa acompanhar as atividades de maneira eficaz. Isso reduz o risco de evasão escolar e contribui para a promoção de uma aprendizagem mais significativa (Figueiredo & Silva, 2021).

A psicopedagogia desempenha um papel crucial no suporte aos sujeitos com TDAH, promovendo uma abordagem integrada que considera tanto as necessidades cognitivas quanto as emocionais desses indivíduos. O acompanhamento psicopedagógico adequado pode prevenir o agravamento das dificuldades e favorecer o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida acadêmica e social, contribuindo para o bem-estar e a inclusão desses sujeitos (Soares, 2016).

Considerações Finais

O transtorno do Déficit de Atenção e costuma ser observado em pessoas que possuem características como a desatenção, hiperatividade e impulsividade, além de poder apresentar outro transtorno ou alguma comorbidade.

Além disso, outro ponto indissociável que é o TDAH também pode ser classificado segundo autores como leve, moderado e grave e também apresenta alguns tipos específicos, que diferenciam um do outro, como intuito de observar e avaliar o quanto afeta na aprendizagem escolar.

O TDAH necessita de um acompanhamento com diversos tipos de especialista com o objetivo além de receber o seu diagnóstico, mas realizar seu acompanhamento que é indispensável para uma melhor qualidade de vida.

Dessa maneira, aparecem alguns tipos de tratamento que podem ser utilizados para um avanço em sua aprendizagem, porém hábitos saudáveis também são essenciais, como uma rotina estruturada adequada, exercícios físicos, boa alimentação.

Obter uma qualidade de vida é o fato principal que o profissional de psicopedagogia deve focar para realizar um trabalho eficaz com seu paciente, sempre visando em sua potencialidade e trazendo facilidades para as suas necessidades, de uma maneira que o mesmo não fique frustrado com seu desempenho, mas consiga compreender que apesar de algumas dificuldades é possível ter resultados. Visto que, além da parte cognitiva, torna-se necessário um apoio emocional, para trabalhar também esses aspectos que são indispensáveis em todo acompanhamento.

Referências

American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5th ed.). Arlington, VA: **American Psychiatric Publishing**. 2013.

AUSUBEL, D. P. (1963). **The psychology of meaningful verbal learning**. In H. W. Stevenson & J. S. Horn (Eds.), *The psychology of learning and motivation: Advances in research and theory* (pp. 1-47). New York: Academic Press.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: O que é, o que não é e o que fazer a respeito**. Porto Alegre: Artmed. 2015.

CHRONIS-TUSCANO, A., et al. **Interventions for the families of children with ADHD**. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, 49(3), 1-15. 2020.

DAMASIO, A. **Emoção, razão e o cérebro humano: A busca da verdade**. Rio de Janeiro: Record. 2004.

DIAMOND, A. Executive functions. *Annual Review of Psychology*, 64, 135-168. 2013.

DOIDGE, N. **The brain that changes itself: Stories of personal triumph from the frontiers of brain science**. New York: Viking. 2007.

FARAONE, S. V., et al. The World Federation of ADHD International Consensus Statement: 208 evidence-based conclusions about the disorder. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 128, 789-818. 2021.

FERREIRA, P. R. **Psicopedagogia e TDAH: O papel da intervenção emocional e comportamental**. Campinas: Alínea. 2020.

FIGUEIREDO, M., & SILVA, A. *Estratégias psicopedagógicas no contexto escolar: Desafios e abordagens para alunos com TDAH*. São Paulo: Editora Cortez. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** (6ª ed.). São Paulo: Atlas. 2008.

LIMA, A. B. (2019). **Psicopedagogia e inclusão: Práticas de intervenção em casos de TDAH**. Curitiba: Editora Positivo. 2019.

MIRANDA, A., BERENGUER, C., COLOMER, C., & ROSELLÓ, B. Interventions for ADHD in children: A systematic review. **Psychology in the Schools**, 57(4), 495-514. 2020.

OLIVEIRA, M., & ROCHA, C. L. **O uso de recursos tecnológicos no processo de aprendizagem de alunos com TDAH**. Rio de Janeiro: Wak Editora. 2018.

PLISZKA, S. R. Neuropsychopharmacology of attention-deficit/hyperactivity disorder: A review of current research and treatment strategies. **Journal of Clinical Psychopharmacology**, 39(5), 437-444. 2019.
<https://doi.org/10.1097/JCP.0000000000001077>.

POLANCZYK, G., et al. The worldwide prevalence of ADHD: A systematic review and metaregression analysis. **American Journal of Psychiatry**, 164(6), 942-948. 2015.

SILVA, M. A., & SANTOS, E. F. Abordagens neuropsicopedagógicas no contexto educacional. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 27(2), 245-260. 2021.

SOARES, L. **A importância da psicopedagogia no processo educacional de crianças com TDAH**. Fortaleza: Editora Universitária. 2016.

Anexo I – Elementos textuais

ITENS DO ARTIGO	SÍNTESE	FORMATAÇÃO
Introdução	Texto corrido que contém partes relevantes do projeto. Apresenta o artigo.	A formatação segue as normas comuns explicitadas nos itens 1 e 2. Separada das palavras-chave em língua estrangeira por dois espaços. Recomenda-se não utilizar citações, salvo somente quando relevantes.
Desenvolvimento	Organizado em seções, que expressam as discussões teóricas e os argumentos do autor. Aborda detalhadamente o tema, explica o objeto, a metodologia e os resultados da pesquisa. A metodologia quando muito específica, pode ser um tópico do trabalho.	A formatação segue as normas comuns explicitadas nos itens 1 e 2. Separado da introdução por dois espaços.
Conclusão ou Considerações Finais	É a parte final do artigo. O autor sintetiza os resultados alcançados em relação aos objetivos do trabalho, confirma ou refuta as hipóteses e/ou responde à questão inicial do trabalho.	A formatação segue as normas comuns explicitadas nos itens 1 e 2. Separado da seção anterior por dois espaços. Não é recomendado incluir citações nesta parte do texto. Salvo quando relevante.

Fonte: Adaptado. GUIMARÃES, 2016, p. 28.